

ENTRE PEQUI, CAJU E BURITI VOU CATANDO POESIA BEM AQUI

Chirley Lopes Damaceno¹, Raynara Vinhal Lopes², Gleuter Alves Guimarães³

¹Discente do curso Técnico Integrado de Agropecuária do IFTO- Colinas. Bolsistas do Edital de Bolsa-Cultura IFTO. e-mail: <chirleylopes11667@gmail.com>.

²Discente do curso Técnico Integrado de Informática do IFTO-Colinas. Bolsista do Edital de Bolsa-Cultura do IFTO. raynaravinhallopes@live.com.

³Mestre em Artes pela UFU, Professor de Artes – IFTO- Campus Colinas. e-mail: <gleuter.guimaraes@ifto.edu.br>.

Resumo: O título traz o nome de frutos tradicionais do cerrado Tocantinense associado a uma expressão típica da região. Com essa proposta se coloca a poesia encontrada entre suas árvores, significando a poesia, a arte e a cultura encontradas em cada canto e pessoas da região. A presente artigo traz o desenvolvimento de ações pedagógicas que integram a prática da pesquisa poética de autores brasileiros e da região Tocantinense com a possibilidade de criação textuais dos participantes do projeto de extensão. As ações de criação e interpretação serão trabalhadas através de oficinas teatrais que busquem identificar os temas, as cenas e os personagens dentro da poesia pesquisada. Os participantes serão alunos do IFTO – Campus Colinas, que expandirão essas oficinas e trabalhos poéticos para a cidade de Colinas, buscando o maior número de pessoas que se interessem pela arte, a literatura e a cultura do interior do Tocantins. Como resultado do projeto em andamento, foi realizado a apresentação do projeto com lançamento de livros em evento no IFTO, com divulgação e incentivo à criação poética dos alunos e nos meses de setembro e outubro oficinas de teatro e poesia com importante parceria com a comunidade local na Escola Municipal Paraíso com participação efetiva e de 25 alunos do ensino fundamental.

Palavras-chave: Arte; Poesia; Teatro

1 INTRODUÇÃO

O trabalho está sendo desenvolvido como Projeto de Extensão no campus Colinas do IFTO. O interior do Estado e apresenta potencial artístico e poético, nem sempre identificados nas escolas, assim acreditamos incentivar e despertar a arte e a poesia no Tocantins.

Acreditamos que através da vivência corporal e interpretativa das palavras o aluno possa sentir o prazer na leitura e interpretação destes textos, assim como descrito por ZUNTHOR:

Que um texto seja reconhecido por poético (literário) ou não depende do sentimento que nosso corpo tem. Necessidade para produzir seus efeitos; isto é, para nos dar prazer. Quando não há prazer – ou ele cessa – o texto muda de natureza. (ZUMTHOR, 2007, p.35)

Imaginando, criando e experimentando o jovem tem a possibilidade de entender o contexto e os sentidos que estão na poesia. Através da teatralidade procura-se fugir das formas tradicionais da leitura e memorização de poemas visando apenas as avaliações, pois o fato de experimentar a sensação da leitura é um acontecimento que marca o adolescente ou jovem, assim como nos diz Jorge Larrosa:

A experiência é o que nos passa, ou o que nos acontece, ou o que nos toca. Não o que passa ou o que acontece ou o que toca, mas o que nos passa, o que nos acontece ou nos toca. A cada dia passam muitas coisas, porém ao mesmo tempo, quase nada nos passa. (LARROSA, 2007. p.154).

2 OBJETIVOS

O objetivo deste projeto de extensão é buscar de forma criativa e dinâmica o conhecimento, a interpretação e a apresentação de poesia através do teatro na escola.

Como objetivos específicos dentro das atividades podemos:

- Proporcionar ao aluno do Ensino Básico, e demais interessados, a oportunidade de leitura e interpretação de textos poéticos de forma criativa e contextualizada.
- A proposta tem em seu bojo o incentivo aos participantes na criação de seus próprios textos e interpretações cênicas e de outras possíveis linguagens artísticas.
- Através da experimentação de novas formas de leitura, buscar o entendimento da linguagem da poesia e com a teatralidade utilizar a criação de cenas e a personificação dos personagens que estão na poesia e no cenário imaginado pelo poeta.

3 JUSTIFICATIVA

O conhecimento cultural e artístico de um povo é um direito essencial aos jovens que estão no espaço de educação.

A Arte se faz presente em todos os rincões do país e a cultura de um povo passa pela sua comunicação, seja escrita, passada oralmente entre as gerações, musicada ou poética.

A arte e a cultura do povo interiorano brasileiro, muitas vezes é renegada a um plano inferior, por não estar na grande mídia ou não se apresentar nos grandes centros do país. Isso não impede que ela aconteça, e de uma forma imensamente rica, vive presente no cotidiano dos nossos alunos e seus familiares.

O Tocantins tem uma tradição de cultura oral que vem da formação de seu povo com ascendência indígena, negra e de outros povos que aqui chegaram. A formação do Estado tocaninense trouxe uma mistura de culturas vindas das mais diversas regiões do país e isso agregado ao já existente enriquece a diversidade artística e cultural do povo. Zeca Baleiro traz em uma de suas canções a representação da casa de suas memórias como referência para sua bagagem cultural e artística quando diz que “...Sentado na porta de minha casa/ a mesma e única casa/ a casa onde eu sempre morei” (BALEIRO, 2000), assim o nosso jovem estudante pode se lembrar desses momentos marcantes para sua arte e para sua participação na formação da identidade cultural. O que acontece, é que a falta de incentivo e de divulgação, faz com que sejam vistas como coisas simples e corriqueiras e não como arte ou manifestação cultural. A influência de outros meios descaracteriza as manifestações locais como forma rica de arte ou identidade cultural. O desconhecimento das potencialidades poéticas existentes em nosso interior propicia o afastamento da prática artística, da pesquisa cultural e da motivação em criar, pois acredita que não será aceita e não é relevante o que aqui acontece.

Na perspectiva de lançar semente poética entre buritizeiros, pequizeiros e cajueiros que justificamos a elaboração deste projeto:

a) Buscar a representatividade dos jovens na construção cultural da região de Colinas do Tocantins, sendo um marco importante para a sociedade colinense, regional e Tocantinense; um norte para práticas educativas criativas dentro da escola e expandindo-as como alternativas de identificação com a cultura e a arte do povo;

b) Entender as conexões existentes entre a cultura regional e a sua expressividade na formação de um povo e de nação;

c) Dar ao educando uma possibilidade de conhecer, divulgar e expressar seus sentimentos através da poesia, do teatro e da arte em geral;

d) Trazer à tona a importância das instituições de ensino e os cursos de formação de professores precisam se apropriar da identidade local / regional para se inserir de forma mais efetiva e contribuir com o desenvolvimento social artístico e cultural;

e) As práticas teatrais e poéticas e as vivências artísticas e culturais contribuindo de forma significativa no processo de autoconhecimento, no relacionamento interpessoal, na melhoria da percepção da cultura e de sua importância na formação da sociedade, da sensibilidade, e o desenvolvimento

pessoal como ser humano ativo e, participante e construtor de uma visão artística e cultural da sociedade.

4 METODOLOGIA DE TRABALHO

As atividades do projeto serão organizadas da seguinte forma:

- O estudo e planejamento das ações no IFTO - campus Colinas. Juntamente com educandos participantes e possíveis colaboradores e com escolas interessadas na cidade.
- Execução das vivências poéticas e teatrais a serem desenvolvidas por meio de oficinas, leituras textuais, jogos teatrais, técnicas de interpretação e improvisação teatral, e criação de textos poéticos, contos e histórias com vivências corporais e cênicas.

As atividades ocorrerão de formas interativas e dinâmicas possibilitando e estimulando a participação de todos.

- Transposição dos muros do IFTO, levando e propondo oficinas e escolas da cidade, bem como outros espaços existentes na cidade.

- Apresentação das atividades desenvolvidas e criadas em cada oficina, para que sejam divulgadas as criações e os criadores, espalhando a semente de poesia entre as “árvores do cerrado tocantinense”.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O início do projeto de extensão no campus se deu através de um evento criado para lançamento de livros que tiveram participação de aluno e professor do campus Colinas. O “Chá Literário” apresentou os livros “Arte na Educação Básica” que conta com capítulo escrito pelo professor Gleuter Guimarães, coordenador do projeto, e ainda do livro “Poesia Livre” contendo poema premiado nacionalmente do aluno Dione Pereira.

Figura 1: Composição da mesa do “Chá Literário”



Fonte: Gleuter Guimarães

As alunas bolsistas Chirley e Raynara foram mestres de cerimônia e também interpretaram poemas para o público presente.

Figura 2: Alunas bolsistas interpretam poemas



Fonte: Gleuter Guimarães

Relatório Oficina I do projeto Entre Caju, Pequi e Buriti vou catando poesia bem aqui!
Aluna bolsista: Raynara Vinhal Lopes

Oficina dia 25-09-2019

O primeiro contato com os alunos da Escola Municipal Professora Odete de Carvalho foi muito bem desenvolvido. Iniciamos com apresentação de nomes com movimentos e expressões, já foi possível observar a desenvoltura dos alunos. No decorrer da oficina foi trabalhado a quebra de “gelo” com alguns jogos e exercícios teatrais, a curiosidade dos alunos foi bem perceptível.

Eu ministrei o exercício de caminhada com vários ritmos, a Chirley ministrou o exercício do espelho logo depois. Outros exercícios também foram desenvolvidos por nós e pelo professor Gleuter, o que fez com que os alunos ficassem mais confortáveis e ao final montamos duas histórias e participaram das mesmas atuando e improvisando.

Figura 3 – Exercício teatral com alunos do Ensino Fundamental



Fonte: Gleuter Guimarães

A bolsista Chirley fez o seu relato sobre a Oficina:

A oficina foi realizada em uma escola municipal na cidade de colinas do Tocantins e teve duração de uma hora, contando com a participação de 20 alunos (todos cursando o Ensino fundamental) matriculados na Escola Municipal “Professora Odete Carvalho dos Santos”. A oficina foi aberta pelo professor Gleuter Alves Guimaraes que falou um pouco sobre o projeto “entre pequi, caju e buriti vou catando poesia bem aqui”.

Logo após a abertura, cada aluno falou seu nome junto com algum movimento e iniciou-se a realização de algumas atividades propostas, sendo elas:

1-Uma caminhada com os alunos dentro da sala de aula, para que eles pudessem se soltar e interagirem entre si, visto que a maioria deles não era da mesma turma. Durante a realização dessa

atividade foi trabalhada a expressão facial assim como a do corpo.

2- Os alunos foram divididos em duplas, onde um era o espelho do outro. Durante o decorrer da atividade os alunos foram incentivados a fazer coisas do dia a dia, como se arrumar pra ir estudar e expressar seus sentimentos (tristeza, raiva, alegria, decepção etc.) enquanto o outro fazia o papel de espelho; sendo exercitado mais uma vez expressão facial e movimentos de corpo.

3- Os alunos foram divididos em dois grupos e ficaram responsáveis por eleger duas pessoas do grupo que fizeram o papel de espantalho. O restante dos integrantes ia montar esse espantalho usando a imaginação deles, podendo alterar a expressão facial, movimento do corpo, cabelo e etc.

Figura 4: Exercício de “Espantalho”



Fonte: Gleuter Guimarães

4- Os alunos foram estimulados a imitarem animais, podendo usar o chão como espaço, usando o corpo, rosto; com o objetivo de se aproximarem cada vez mais do animal escolhido.

5- Os alunos foram levados a formarem um círculo no chão, enquanto duas pessoas foram retiradas da sala e quando voltasse tinham o objetivo de assustar o restante dos alunos, que estavam esperando de olhos fechados criando um clima de suspense.

6- Para o encerramento da oficina, os alunos foram divididos em dois grupos iguais e colocados em salas diferentes, e criariam uma estória que começaria com uma pessoa e o restante das pessoas iam dando continuidade com o que vinha em sua imaginação. Depois de criada a estória, os alunos criaram uma cena que seria realizada durante a narração da estória, levando os alunos a porem em prática tudo que aprenderam durante as outras atividades (expressão facial, do corpo, o suspense etc.)

Após a realização da última atividade, os alunos sentaram-se no chão da sala e foram levados a falar sobre a experiência da primeira oficina, e muitos falaram sobre a vergonha que foi diminuindo aos poucos.

Ao decorrer da oficina foi possível perceber o quanto existem pessoas diferentes em um mesmo grupo, foi visto que alguns alunos eram muito tímidos ao ponto de sentirem vergonha para falar seu próprio nome e para realizar as atividades tinham que ser incentivados por alguma das alunas ou até mesmo pelo professor, enquanto outros alunos já eram mais extrovertidos e espontâneos. Contudo, ao longo da oficina os alunos tímidos foram se soltando e conseguiram realizar as atividades propostas.

A 2ª Oficina foi realizada no dia 02/10/19 com participantes que estiveram na anterior e ainda com mais dois que se apresentaram pela primeira vez. A condução da oficina foi no sentido de criar

história e representá-la como uma cena colaborativa. O Professor Gleuter contou a história “Loja de Deus” e a partir dela os alunos foram divididos em 2 grupos para colocarem palavras que representavam seus sonhos e assim no ajuntamento das ideias se construir a cena. As alunas bolsistas conduziram os grupos na anotação das palavras e na condução da criação da cena colaborativa. Ao final um grupo apresentou ao outro o resultado da criação.

As alunas Chirley e Raynara observaram que os alunos ainda têm muita dificuldade e timidez em expor seus pensamentos, mesmo quando instigados por tal. Apesar disso quando um lidera o grupo eles acabam criando e participando com alegria, e acredito que começaram a ter um pouco mais de concentração e organização para apresentarem aos colegas. Raynara comenta que as palavras podem estar ligadas aos seus desejos e sonhos e que na apresentação ficaram contentes por conseguirem realizar seus sonhos mesmo que em final feliz de cena.

6 CONSIDERAÇÕES

Acreditando na minha motivação como docente/artista vejo esse trabalho como uma continuidade e um exercício de minha vida junto aos alunos que passam pela minha história:

Catar poesia é percorrer os espaços da escola e das vidas que passam por ela. A poesia que está pelo chão e pelo ar que se respira nesse local de sonhos, ideais e afetos transborda pelos olhares, gestos e movimentos de seres humanos em busca de viagens reais ou imaginárias. (GUIMARÃES, 2016, p.7)

O trabalho de extensão vem se desenvolvendo ao longo do semestre no Campus Colinas e em parceria, inicialmente, com a Escola Municipal “Professora Odete Carvalho dos Santos” no Setor Santa Maria, próximo ao Campus IFTO. As atividades são com alunos do Ensino Fundamental, de inscrição voluntária deles. Iniciamos com 20 alunos participantes de 6º ao 9º ano. As alunas bolsistas passaram por uma preparação inicial no campus, para entenderem a dinâmica das oficinas e a forma de condução dos participantes.

Os alunos estão inseridos em um contexto social bem carente de recursos financeiros e culturais. A escola foi transferida recentemente para um prédio novo e com amplos espaços para os alunos. Estamos vivenciando juntos uma possibilidade de interferir positivamente na formação desses estudantes e os desafios embora grandes se apresentam bem promissores.

Existem alunos que começam a articular melhor e se interessar nas atividades, o que dá uma perspectiva de crescimento do trabalho e de lançamento de sementes na vivência corporal, artística e de formação integral para esses jovens que estão dentro da escola e que nem sempre possuem oportunidades de ver e de participar de manifestações artísticas e literárias.

As considerações do projeto não são finais, pois estamos em início dessa etapa de sair dos muros da escola e apresentar novas possibilidades, mas tem sido edificante esse contato, tanto para o professor coordenador como para as alunas bolsistas que nunca haviam tido a experiência de estar à frente de adolescentes e jovens na direção de uma atividade, e com isso estão tendo oportunidade de vivenciar novas experiências e identificar sensações de alunos fora do nosso contexto de Instituto Federal.

REFERÊNCIAS

BACHELAR, Gaston. A poética do devaneio. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 250 p.

BALEIRO, Zeca. Minha casa. Líricas. São Paulo: MZA Music. 2000. Faixa 1.

CABRAL, Biange. O professor-artista: perspectivas teóricas e deslocamentos históricos. Urdimento. Florianópolis, Vol. 1, n. 10, pp. 35-44. Dezembro 2008.

GUIMARÃES, Gleuter Alves. Anjos de açúcar “catando a poesia que entornas no chão” da escola: a poesia e a afetividade na prática pedagógica do teatro. Uberlândia: UFU, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/17898>

LARROSA, Jorge. Linguagem e educação depois de Babel. Tradução de Cynthia Farina. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Educação: ciência e sentido). 360 p.

TELLES, Narciso. As oficinas de teatro e a prática do artista-docente. In: TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson (Org.). Cartografias do ensino do teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009. p.233-237.

ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 128 p.